

CALAMIDADE NO RS

Com demora no recuo das águas, mobilidade é desafio para recomeço

Com o recuo lento das águas, rodovias e avenidas fundamentais para a mobilidade na região metropolitana e em Porto Alegre seguem com bloqueios. Além da malha viária, as cheias paralisaram o trensurb e o Aeroporto Internacional Salgado Filho desde sexta-feira. Ambos os modais seguem sem data certa para o retorno.

À GloboNews, o ministro dos Transportes, Renan Filho, informou que o trecho da BR-116 que está bloqueado junto à ponte do Rio dos Sinos, em São Leopoldo, deve ser ao menos parcialmente liberado em 48 horas. “A previsão era de dez dias, mas vamos antecipar”, adiantou. Segundo o ministro, o governo federal quer agilizar a liberação de estradas importantes, como as BRs 116 e 290, para evitar um colapso ainda maior no Estado.

Na região, quatro pontes sobre o Rio dos Sinos seguem interditadas em São Leopoldo. Até o momento, são 42 pontos interditados nas BRs 116, 153, 158, 287, 290, 392, 470 e 471. Apenas na BR-116, entre Canoas e Nova Petrópolis, são oito bloqueios.

Nas rodovias estaduais, a última atualização apontava 99 trechos em 42 rodovias com bloqueios totais e parciais, entre estradas e pontes.

Trechos liberados

Apesar das dificuldades, pelo menos seis trechos rodoviários da região foram liberados para trânsito (com ou sem restrição) pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR). Eles ficam na RS-115, entre Gramado e Taquara; na RS-235, entre Nova Petrópolis e Canela e Gramado e São Francisco de Paula; na RS-020, entre Três Coroas e São Francisco de Paula; na RS-239, entre Novo Hamburgo e Riozinho; e na RS-474, entre a BR-290 e a RS-239 em Rolante.



DIVULGAÇÃO

Terminal de passageiros do Salgado Filho está alagado e retorno das operações pode ocorrer somente no fim do mês



TRENSURB

Pátio administrativo da Trensurb, em Porto Alegre, segue debaixo d'água, assim como algumas estações



PREFEITURA DE ESTEIO

Recuo das águas é lento e dificulta mobilidade na região



GUSTAVO GARBINO/PMPA

Cheia histórica do Guaíba compromete mobilidade na capital



Retorno do Salgado Filho ainda está indefinido

O ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, estima que o Aeroporto Internacional Salgado Filho estará fechado pelos próximos 10 ou 12 dias. “Enquanto isso, a gente está montando um plano estratégico para as companhias aéreas poderem ir para outros aeroportos, para poder ajudar a população. O Rio Grande do Sul são 12 aeroportos. Nós só estamos com um fechado, é o da capital de Porto Alegre, mas a gente está tentando é avançar numa malha aérea estratégica nesse período que o aeroporto está fechado”, acrescentou Costa Filho.

Já a Fraport Brasil informou à Aeronáutica que as operações podem seguir suspensas até o final do mês. No entanto, a empresa reiterou que não há prazo para a retomada dos pousos e decolagens, seguindo suspensos por tempo indeterminado.

Trensurb sem previsão

A Trensurb segue com as operações suspensas e sem previsão de retorno. De acordo com a empresa, ainda não é possível fazer um balanço sobre os danos causados nas estações e nos trilhos. Atualmente, o pátio administrativo da empresa, no bairro Humaitá, em Porto Alegre, segue debaixo d'água e os trens foram colocados sobre os trilhos ao longo das estações que não foram atingidas, como em Novo Hamburgo. Entre 110 mil e 120 mil pessoas circulam por dia entre as estações em dias úteis.



Acesse abcm.com.br/tempestade e acompanhe a cobertura das cheias